



COOPERCITRUS

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS

Pça Barão do Rio Branco, 9 Bebedouro - SP

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores associados,

Nos termos das disposições legais e estatutárias apresentamos a V. Sas. o Relatório da Diretoria, o Balanço Geral e o Demonstrativo de Sobras ou Perdas, acompanhados dos respectivos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2003.

AMBIENTE ECONÔMICO

O ano de 2003 iniciou-se com grandes expectativas com relação a política econômica que o novo Governo iria adotar e com uma certa apreensão em face dos índices de inflação que, com tendência de alta, pareciam fugir do controle das autoridades governamentais. A implementação de políticas rígidas de natureza fiscal e monetária, com projeção de superávit fiscal além do exigido pelo FMI, e as elevações das taxas de juros que chegaram a atingir o patamar de 26,5% ao ano, afastaram o risco de um novo processo inflacionário que certamente traria nefastas conseqüências à sociedade brasileira. Entretanto, a aplicação dessas políticas macroeconômicas restritivas, combinada com a diminuição do fluxo de investimentos, trouxe como resultado, a elevação dos níveis de desemprego, do trabalho informal e, sobretudo, uma acentuada queda do poder aquisitivo da população, produzindo ao final do ano, um crescimento negativo do PIB, da ordem de 0,2%, o mais baixo da última década. Esta situação não foi pior graças ao crescimento do setor agropecuário e ao bom desempenho do agronegócio como um todo que contribuiu com exportações em valor superior a 40 bilhões de dólares, e tem uma representatividade de 37% dos empregos e aproximadamente 30% do PIB nacional.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES E ATIVIDADES REALIZADAS

Em 2003 a Cooperativista alcançou um excelente desempenho, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa, no desenvolvimento de suas atividades sócio-econômicas. Durante o exercício houve um crescimento substancial no quadro social tendo sido registradas 1560 admissões de novos associados, com aumento de 95% sobre o ano precedente, o que demonstra um crescente interesse dos produtores rurais para se associarem à Cooperativa. Este interesse é motivado pela confiança, pela boa imagem que a cooperativa possui junto aos seus associados e pela vasta gama de serviços que ela presta ao produtor rural.

A Cooperativista, reconhecidamente, possui um papel muito importante na cadeia do agronegócio, pois além de ser fonte de difusão de conhecimentos e de novas tecnologias, atua na recepção e comercialização da produção de soja, milho e café e se destaca, principalmente como fornecedora de insumos, máquinas e implementos agrícolas, fertilizantes, combustíveis, sementes, bens de uso e consumo doméstico e, ainda, uma quantidade muito grande de outros itens necessários ao desenvolvimento das atividades agropecuárias. Ela é também grande fornecedora de crédito rural, à taxa de 8,75% ao ano, o que exige da equipe dirigente enorme esforço para conseguir os recursos suficientes para suprir a demanda de crédito que os produtores rurais necessitam.

Para atender o crescimento e melhor operacionalizar todo o fluxo de transações a Cooperativa precisa fazer investimentos, notadamente em infra-estrutura, compreendendo instalações físicas, nos meios de transportes e logística de distribuição, instrumentos que dão o suporte necessário para que as mercadorias possam ser disponibilizadas para os cooperados em tempo hábil e em boas condições de segurança. Neste exercício ocorreram aumento das instalações físicas com as inaugurações de mais duas filiais para fornecimentos de insumos, sendo uma em Uberaba - MG, e outra em Jaú - SP tendo sido feitos também investimentos em imóveis, em novos caminhões e em informática, destacando-se a aquisição de novo computador, modelo CS-7201, que possibilita melhores condições de processamento, armazenagem de dados e segurança dos sistemas.

Por outro lado, a diretoria da cooperativa não poupou esforços para promover diversos eventos destinados ao aprimoramento técnico dos cooperados e outros objetivando a realização de negócios nos quais foram praticados preços inferiores aos vigentes no mercado e oferecidas ótimas condições de financiamento, destacando-se os seguintes:

- IV FEACOOOP - Feira de Agronegócios Cooperativista, em Bebedouro, evento que em sua quarta edição já se consolidou e tornou-se referência no calendário agropecuário da região, e que contou com a presença de cerca de 20.000 visitantes e proporcionou aproximadamente R\$ 130 milhões em negócios realizados;
- Participação na Agrishow, em Ribeirão Preto, maior evento da região, onde realizamos negócios da ordem de R\$ 20 milhões;
- III Encontro Pecuarista, realizado em Bebedouro, com participação de 250 cooperados;
- I Dia da Pastagem, realizado em Jales, com participação de 40 associados;
- IV Encontro de Plantio Direto, em Pirassununga, com 205 associados presentes;

- IV Encontro de Negócios da Cultura da Melancia, realizado em Itápolis, com participação de 40 cooperados;
- Dia da Uva, realizado em Jales, com participação de 300 cooperados;
- II Encontro de Cana-de-açúcar, Ribeirão Preto, com 200 associados;
- I Encontro de Negócios da Cultura de Milho, realizado em Itápolis, com 70 associados;
- I Seminário de Cana e soja, em Araraquara, com 200 associados;
- Encontro de Nutrição em Cana-de-açúcar, em Bebedouro, com 150 cooperados;
- Encontro de Negócios, realizado em Tabatinga, com participação de 300 cooperados;
- Encontro de negócios, em Tapinas, com 400 cooperados;
- Encontro de negócios, em Colômbia, com 300 cooperados;
- Encontro de negócios, em Jaboticabal, com 600 cooperados;

Ao todo, reunimos nos eventos realizados cerca de 10 mil associados e foram realizados negócios que ultrapassaram R\$ 160 milhões, fatos que demonstram efetiva participação dos associados na vida societária de nossa cooperativa.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

O bom desempenho do setor agropecuário proporcionou um excepcional volume de negócios em todos os setores da cooperativa. Os fornecimentos do Setor de Insumos Agropecuários cresceram 56% em relação ao ano anterior. Neste Setor os valores referentes aos fornecimentos de defensivos cresceram 58% e os de fertilizantes 59%; os defensivos utilizados na cultura da soja cresceram 247%, em citrus 37%, e em cana-de-açúcar 69%.

O Setor de Máquinas e Implementos obteve um excelente desempenho alcançando um crescimento de 57% em relação ao ano de 2002. Este Setor vem trabalhando para conquistar fidelidade de marcas com as quais trabalha, tendo obtido bons resultados nos eventos e encontros de negócios realizados durante o ano. Os serviços de pós-venda, com assistência técnica e orientação adequada é um diferencial competitivo muito relevante. No decorrer do ano foram oferecidos diversos cursos de capacitação para mecânicos e operadores de tratores e de máquinas e implementos agrícolas com participação de 486 pessoas sendo em sua maioria funcionários dos cooperados.

Em 2003, o Setor de Grãos, iniciou as operações de comercialização da safra agrícola dos associados, tendo sido montada equipe especializada para essa finalidade. Foram comercializadas 13.000 toneladas de soja, 32.000 toneladas de milho e 10.000 sacas de café, com excelente aceitação pelos nossos cooperados. Além de poder vender a safra através da Cooperativista, o associado pode armazená-la em ótimas condições de segurança e confiabilidade, contando para isto com armazéns em Barretos, Colina e Bebedouro. Durante o exercício houve movimentação de 132.000 toneladas de grãos e, no ano de 2004, além de ter a capacidade de armazenagem ampliada em mais 10.000 toneladas, o cooperado poderá contar com mais um serviço que será prestado através da Usina de Beneficiamento de Sementes, construída em Bebedouro, com capacidade inicial para produzir cerca de 125.000 toneladas de sementes de soja, podendo esta quantidade ser duplicada, caso haja necessidade.

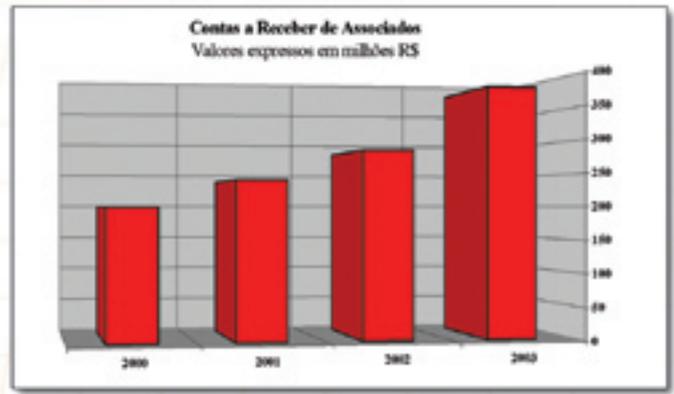
O Setor de Supermercados obteve crescimento em vendas de 19,8% em relação ao exercício de 2002. Embora seja inferior ao crescimento dos outros setores da cooperativa, podemos considerá-lo como sendo um bom resultado tendo em vista que não houve aumento na quantidade física de lojas e que o setor supermercadista brasileiro cresceu apenas 9,3% no ano. Nos últimos anos o setor supermercadista tem tido o crescimento prejudicado pelo nível elevado de desemprego e perda do poder aquisitivo da população.

RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

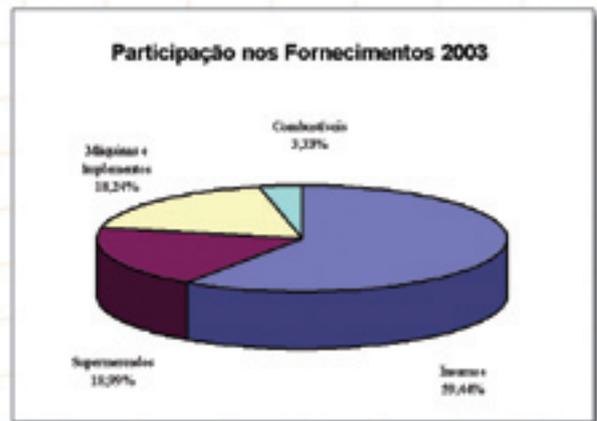
Os ingressos com fornecimentos e serviços somaram R\$ 801,3 milhões, observando-se um crescimento de 53,4% em relação ao ano anterior. O resultado operacional registrado alcançou R\$ 16,8 milhões, com crescimento de 237,3% sobre o resultado do exercício de 2002. O ingresso líquido operacional somou R\$ 729,2 milhões, com aumento de 51,4% sobre o mesmo período do exercício anterior, enquanto os dispêndios operacionais aumentaram apenas 25,1%, verificando-se assim um crescimento menor nos dispêndios do que dos ingressos operacionais. As sobras do exercício somaram R\$ 16,7 milhões, com crescimento de 269,5% em relação ao ano anterior e representam um retorno de 11,1% sobre o patrimônio líquido médio.

Os fornecimentos de bens e serviços passaram de R\$ 306,2 milhões em 2000 para R\$ 801,3 milhões em 2003, representando um crescimento de 161,7% no período de três anos.

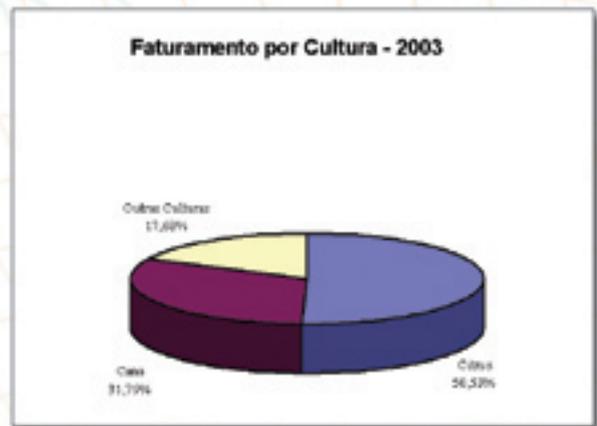
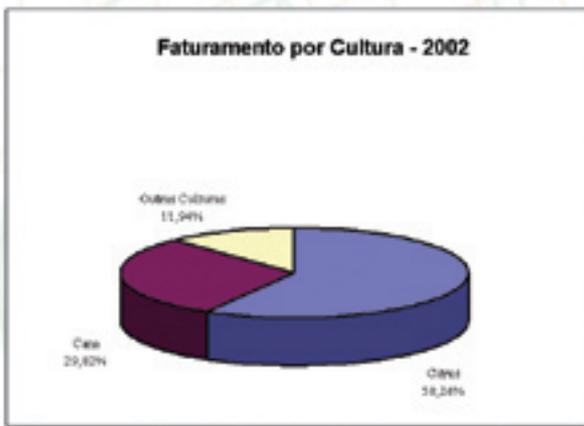
Os valores a receber de associados evoluíram de R\$ 199,5 milhões em 2000 para R\$ 380,0 milhões em 2003, com crescimento de 90,5%, em três anos.



O gráfico a seguir demonstra a participação dos principais setores nos fornecimentos totais de bens e serviços, nos dois últimos anos.



O gráfico abaixo mostra a distribuição dos defensivos agrícolas aplicados nas principais culturas.



MEIO AMBIENTE

A Coopercitrus teve destacada atuação na adoção de práticas ambientais seguras e na divulgação de material que tem por objetivo conscientizar os produtores rurais para a necessidade de preservação do meio ambiente. Assim, além de diversas medidas adotadas com o objetivo de tornar mais seguras as nossas práticas operacionais na armazenagem e distribuição de mercadorias e, de orientação através de palestras, reuniões, divulgação de matérias através revista Informativo Agropecuário Coopercitrus e outros meios de comunicação, inclusive com inserção de informações no site da Coopercitrus, foram ainda tomadas as seguintes ações:

- Apoio para publicação do livro "Manejo e Recuperação Florestal" e para divulgação, em encontros e palestras com agricultores;
- Disponibilização aos associados de locais para devolução de embalagens de agrotóxicos vazias, em todos os municípios onde existem lojas da cooperativa, e

- Realização de convênio com o INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias para construção de cinco Postos de Recebimento de Embalagens em alguns municípios onde possuímos filiais e uma Central de Recebimento de Embalagens, em Bebedouro.

AÇÕES SOCIAIS

O Coral Coopercitrus apresentou-se várias vezes em Bebedouro e em outras cidades, inclusive no Palácio do Planalto, em Brasília, em comemoração ao dia Internacional do Cooperativismo. Além de ser muito elogiado, proporcionou momentos de lazer, cultura e integração com a comunidade, realizando também ações sociais através de arrecadação de alimentos e outras ações de natureza beneficente. Com o patrocínio da OCESP e do SESCOOP, a Coopercitrus e outras cooperativas do município deram continuidade ao projeto Mosaico Teatral em Bebedouro com apresentação de peça teatral e participação de mais de 500 pessoas da comunidade.

RECURSOS HUMANOS

A equipe de apoio, tanto de nível administrativo quanto técnico, é um dos pontos fortes da cooperativa. O conhecimento que o quadro de funcionários possui se traduz em importante ferramenta de administração que agrega valor para a cooperativa e possibilita servir melhor aos associados. Isto se manifesta seja através do desenvolvimento de processos administrativos que propiciam melhor atendimento, seja através da equipe de técnicos, agrônomos e veterinários que dão assistência aos associados, ou de matérias técnicas e informativas veiculadas na revista "Informativo Agropecuário Cooperativista". Todos estes fatores compõem um sistema que funciona harmonicamente em benefício dos associados. Com a finalidade de capacitar a equipe, além dos cursos de aperfeiçoamento técnico ministrados para funcionários de cooperados, e diversas palestras para cooperados, a Cooperativista também dedicou muita atenção ao treinamento e capacitação dos seus próprios funcionários. Neste ano a Cooperativista foi homenageada e recebeu troféu pela participação exemplar, sem nenhuma falta, nos cursos do Programa de Autogestão de Cooperativas que totalizaram cerca de 600 horas de aulas e foram patrocinados pelo SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo nos quais participaram 189 funcionários da Cooperativa. A Cooperativista participou também do II Seminário de Tendências do Cooperativismo Contemporâneo, evento que reuniu as principais lideranças do cooperativismo nacional onde foram abordados temas importantes para o sistema cooperativista e aprofundadas as discussões sobre as principais tendências dominantes para os próximos anos.

Além desses cursos, a diretoria da Cooperativista, tendo consciência de que a cooperativa é uma entidade com um crescimento dinâmico e que precisa ser administrada por profissionais competentes, procurou avançar na busca da excelência em gestão empresarial e, para tanto, tomou a sábia decisão de realizar em Bebedouro cursos de MBA em Gestão de Negócios, para os seus executivos, cooperados e filhos de cooperados, os quais são ministrados pela FUNDACE, instituição vinculada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, Campus de Ribeirão Preto e conta também com a participação do PENSA – Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial que há mais de dez anos atua com projetos e treinamento na gestão de negócios agro-alimentares. Em dezembro foi realizada a formatura da primeira turma do MBA composta por 40 executivos; as aulas da

segunda turma encontram-se em curso, e as da terceira turma, também com 40 alunos, já se iniciaram em meados de março de 2004 e tem o término previsto para fins de 2005.

AGRADECIMENTOS

Apresentamos nossos sinceros agradecimentos aos cooperados, clientes, fornecedores, funcionários, colaboradores e a todos que direta ou indiretamente contribuíram e/ou nos apoiaram para que a Cooperativista alcançasse o excelente resultado apresentado em balanço, tornando-a ainda mais forte no apoio aos nossos cooperados e no cenário do sistema cooperativista nacional.

Bebedouro, 25 de março de 2004

Leopoldo Pinto Uchoa
Diretor Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL COMPARATIVO

Valores expressos em milhares de reais

ATIVO	2003	2002
CIRCULANTE		
Disponibilidades	7.007	7.194
Contas a receber de cooperados	365.951	270.555
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(33.947)	(39.599)
Cheques a receber / cartão de crédito	11.938	10.546
Adiantamento a fornecedores / pessoal	6.123	1.956
Impostos a recuperar	3.757	5.178
Estoques	106.960	99.735
Outros bens e direitos	2.182	1.718
	469.971	357.283
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Títulos de capitalização	8.550	5.906
Contas a receber de cooperados	14.059	13.759
Devedores por repasse / PESA	19.973	21.550
Depósitos judiciais	18.740	13.769
Certificados do Tesouro Nacional	25.535	19.435
	86.857	74.419
PERMANENTE		
Investimentos em sociedades cooperativas	17.309	14.078
Imobilizado	61.449	49.244
Diferido	3.463	3.081
	82.221	66.403
TOTAL DO ATIVO	639.049	498.105

PASSIVO	2003	2002
CIRCULANTE		
Fornecedores	96.683	94.370
Obrigações com pessoal / tributárias / sociais	5.039	3.898
Obrigações com cooperados	8.574	2.620
Contas a pagar	828	2.276
Financiamentos rurais	306.562	200.179
	417.686	303.343
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos rurais	17.285	17.725
Financiamentos quotas-partes de capital (PESA)	25.535	19.435
Tributos e Contrib. em discussão judicial	17.208	12.267
Credores diversos	2.273	2.639
	62.301	52.066
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	46.957	46.840
Capital a integralizar	(19)	(19)
Reserva legal	14.702	9.754
Fates - Fundo de assistência técnica educ. e social	5.906	3.787
Fundo p/ suprimento de capital de giro	19.975	18.348
Reserva de contingência	7.073	7.073
Outras reservas	51.962	52.400
Sobras do exercício	12.506	4.513
	159.062	142.696
TOTAL DO PASSIVO	639.049	498.105

DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DE SOBRAS OU PERDAS - Exercício de 2003

Valores expressos em milhares de reais

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	2003	2002
INGRESSOS COM FORNECIMENTOS		
Com mercadorias fornecidas e serviços	801.287	522.260
DEDUÇÕES DE FORNECIMENTOS		
Impostos (ICMS, PIS e COFINS)	(72.134)	(40.685)
Devoluções	(26.676)	(21.134)
	(45.458)	(19.551)
INGRESSO LÍQUIDO OPERACIONAL	729.153	481.575
Dispêndio com mercadorias e serviços	(615.761)	(399.363)
RESULTADO BRUTO	113.392	82.212
DISPÊNDIOS / INGRESSOS OPERACIONAIS		
Dispêndios com pessoal	(96.607)	(77.236)
Dispêndios com funcionamento	(24.047)	(20.368)
Dispêndios com fornecimento de mercadorias	(25.503)	(18.672)
Dispêndios com tributos	(64.833)	(60.972)
Dispêndios com tributos	(3.520)	(2.096)
Dispêndios financeiros	(3.520)	(2.096)
Ingressos financeiros	(35.866)	(29.514)
Outros ingressos operacionais	49.064	44.427
	8.098	9.959
RESULTADO OPERACIONAL	16.785	4.976
INGRESSOS / DISPÊNDIOS NÃO OPERACIONAIS		
	(92)	(463)
RESULTADO ANTES DO IRPJ / CSLL	16.693	4.513
Contribuição Social		
	(7)	0
Provisão IRPJ	(11)	0
SOBRAS DO EXERCÍCIO	16.675	4.513
DESTINAÇÃO DAS SOBRAS		
RESERVA LEGAL	(2.501)	(677)
FATES - FUNDO DE ASSIST. TÉC. EDUC. E SOCIAL	(1.668)	(451)
SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO	12.506	3.385

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, os Membros Efetivos do Conselho Fiscal da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto, e com a colaboração dos Auditores Externos, examinamos livros, documentos e registros relativos às operações da Cooperativa, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2.003, bem como o Balanço Patrimonial, as Demonstrações Financeiras e demais anexos. Baseados no exame efetuado, nas informações suplementares e explicações obtidas da Diretoria e da Auditoria Contratada, somos de parecer que o Balanço Patrimonial e demais anexos, merecem a aprovação dos senhores associados.

Bebedouro, 08 de março de 2004.

ANTÔNIO VOLPE FILHO
CPF N° 031.690.658-15

JOSÉ AGOSTINHO PERRI
CPF N° 614.218.398-49

SALIM TAHA
CPF N° 019.852.088-30

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Aos Diretores e Cooperados da

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS, levantados em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES E CITRICULTORES DE SÃO PAULO - COOPERCITRUS em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, as sobras ou perdas decorrentes de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Bebedouro (SP), 20 de Fevereiro de 2004

CONAUD - AUDITORES INDEPENDENTES S/C
CRC 2SP022311/0-8

Luiz Claudio Gaona Granados
Contador CRC 1SP118.402/0-3

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31.12.2003

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31.12. 2003

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Coopercitrus é uma sociedade cooperativa do ramo agropecuário, cujas as principais atividades são as seguintes: fornecimento de insumos utilizados na agropecuária, máquinas e implementos agrícolas, gêneros alimentícios e de uso pessoal e doméstico e o recebimento, beneficiamento, armazenagem e ou a comercialização da produção entregue por seus cooperados.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a - Balanço patrimonial

Apresentado e elaborado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e Normas Brasileira de Contabilidade, aplicáveis às Sociedades Cooperativas.

b - Demonstração de Sobras ou Perdas

A Resolução 920/02 do Conselho Federal de Contabilidade aprovou a NBCT 10.8 adotando novos procedimentos contábeis para as entidades cooperativas. Desta forma, o Demonstrativo de Resultado do Exercício, as Receitas e Despesas, passaram a ser registradas na contabilidade respectivamente como, Demonstrativo de Sobras ou Perdas, Ingressos e Dispendios.

c - Correção Monetária do Balanço

A lei nº 9.249/95, eliminou a partir de 31 de dezembro de 1995 a adoção de qualquer sistema de correção monetária de balanço, tanto para fins societários quanto para fins tributários. Desta forma, as demonstrações contábeis não contemplam o efeito da inflação do exercício.

3 - SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a - Apuração do resultado

O resultado do exercício é apurado pelo regime de competência.

b - Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo

São demonstrados pelos valores de realização, incluindo quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base pro-rata dia).

c - Permanente

Demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1.995. As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens, admitidas pela legislação fiscal em vigor.

d - Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo

São demonstrados pelos valores exigíveis, incluindo quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base pro-rata dia).

4 - CONTAS A RECEBER DE COOPERADOS

Representam valores a receber dos associados, sendo que os rendimentos financeiros decorrentes dessas operações, foram incorporados como receitas do exercício, de acordo com o regime de competência. Os valores mais expressivos referentes às operações com associados, estão suportados por garantias reais.

5 - PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída nos termos da lei 9.430/96 e segundo análise da administração, em montante suficiente para juntamente com a reserva legal suportarem eventuais perdas no recebimento de créditos com os associados.

6 - ESTOQUES

Estão avaliados ao custo médio de aquisição, inferior ao custo de reposição e aos valores de realização, e estão constituídos da seguinte forma:

	2003	2002
1º Insumos agropecuários	78.071.328	80.536.327
2º Gêneros alimentícios	9.894.707	9.403.024
3º Máqs. e implementos agrícolas	14.233.979	9.546.258
4º Grãos	4.760.303	249.434
Total	106.960.317	99.735.043

7 - DEVEDORES POR REPASSE - PESA

Referem-se à quotas-partes de capital subscritas pelos associados, cujas Notas de Crédito Rural emitidas pelos subscritores foram caucionadas junto aos bancos que financiaram essas operações. Encontram-se registrados R\$ 19.972.778 (dezenove milhões, novecentos e setenta e dois mil, setecentos e setenta e oito reais), no realizável a longo prazo.

8 - CERTIFICADOS DO TESOURE NACIONAL

Valor referente aquisição de Certificados do Tesouro Nacional, oferecidos em garantia ao financiamento bancário com vencimento em 2018.

9 - INVESTIMENTOS

Os investimentos em sociedades cooperativas referem-se a participação da Coopercitrus nas seguintes sociedades:

Cooperativa de Crédito Rural Coopercitrus - Credicitrus, com sede em Bebedouro, quotas-partes integralizadas no valor de R\$ 6.140.881 (seis milhões, cento e quarenta mil, oitocentos e oitenta e um reais).

Cooperativa Central de Fertilizantes, com sede em Campinas-SP., quotas-partes integralizadas no valor de R\$ 11.166.205 (onze milhões, cento e sessenta e seis mil, duzentos e cinco reais).

	2003	2002
Investimentos Soc. Cooperativas	17.307.086	14.076.428
Outros investimentos	1.455	1.455
Total	17.308.541	14.077.883

	2003	2002
Imóveis	70.318.941	62.184.555
Móveis e Utensílios	5.059.429	4.205.844
Máquinas e Acessórios	8.486.353	5.950.923
Veículos	5.416.443	4.415.576
Direitos de Uso de Telefone	273.977	273.977
Computadores e Periféricos	8.164.904	5.443.389
Outras Imobilizações	1.258.346	989.436
(-) Depreciação Acumulada	(37.529.802)	(34.219.032)
Total	61.448.591	49.244.668

11 - FINANCIAMENTOS RURAIS

Referem-se a recursos de instituições financeiras e fornecedores, destinados à aquisição de insumos para fornecimento aos associados. Encontram-se registrados por R\$ 306.561.651 (trezentos e seis milhões, quinhentos e sessenta e um mil, seiscentos e cinquenta e um reais) no Passivo Circulante e R\$ 17.284.413 (dezesete milhões, duzentos e oitenta e quatro mil, quatrocentos e treze reais) no exigível a longo prazo.

12 - PLANO ESPECIAL DE SANEAMENTO DE ATIVOS (PESA)

É uma modalidade de financiamento para as sociedades cooperativas, regulamentada pela Resolução nº 2471 do Banco Central do Brasil.

O valor de R\$ 25.535.341 (vinte e cinco milhões, quinhentos e trinta e cinco mil, trezentos e quarenta e um reais), tem vencimento para 2018, e está garantido por NCRs emitidas pelos associados.

13 - CAPITAL

O capital é representado por quotas-partes no valor unitário de R\$ 1,45 (um real e quarenta e cinco centavos), sendo que nenhum associado poderá possuir quotas-partes que representem valor igual ou superior a 1/3 do capital da sociedade.

As deliberações nas assembléias gerais são tomadas pela maioria de votos dos associados presentes com direito de votar, tendo cada associado direito a um só voto qualquer que seja o número de suas quotas-partes.

14 - RESERVA LEGAL

A reserva legal destina-se a reparar perdas e atender o desenvolvimento social da cooperativa. É constituída, nos termos do Estatuto Social, por 15% das sobras líquidas do exercício sendo indivisível entre os associados.

15 - DISPÊNDIOS FINANCEIROS

O Saldo de R\$ 35.866.073 (trinta e cinco milhões, oitocentos e sessenta e seis mil, e setenta e três reais) é composto pelas seguintes contas, a saber:

Despesas com financiamentos rurais no valor de R\$ 26.801.657 (vinte e seis milhões, oitocentos e um mil, seiscentos e cinquenta e sete reais); Encargos com empréstimos bancários no valor de R\$ 4.774.286 (quatro milhões, setecentos e setenta e quatro mil, duzentos e oitenta e seis reais); Despesas bancárias diversas no valor de R\$ 3.085.678 (três milhões, oitenta e cinco mil, seiscentos e setenta e oito reais); Descontos concedidos no valor de R\$ 1.030.217 (um milhão, trinta mil, duzentos e dezessete reais); Posição Devedora BM&F no valor de R\$ 174.235 (cento e setenta e quatro mil, duzentos e trinta e cinco reais).

16 - INGRESSOS FINANCEIROS

O montante de R\$ 49.064.050 (quarenta e nove milhões, sessenta e quatro mil, e cinquenta reais) é composto pelas seguintes contas:

Receitas com contas a receber de cooperados no valor de R\$ 45.735.448 (quarenta e cinco milhões, setecentos e trinta e cinco mil, quatrocentos e quarenta e oito reais); Juros ativos recebidos no valor de R\$ 2.545.118 (dois milhões, quinhentos e quarenta e cinco mil, cento e dezoito reais); e Receitas de aplicações financeiras e de capitalização no valor de R\$ 282.276 (duzentos e oitenta e dois mil, duzentos e setenta e seis reais); Credicitrus no valor de R\$ 324.383 (trezentos e vinte e quatro mil, trezentos e oitenta e três reais); Posição Credora BM&F no valor de R\$ 176.825 (cento e setenta e seis mil, oitocentos e vinte e cinco reais).

17 - OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS

O valor de R\$ 8.098.118 (oito milhões, noventa e oito mil, cento e dezoito reais), contabilizado em Outras receitas operacionais é composto por: Resultado de participação em Sociedades Cooperativas, Cooperfertil R\$ 3.447.107 (três milhões, quatrocentos e quarenta e sete mil, cento e sete reais); Recuperação de créditos já lançados como despesas no valor de R\$ 1.409.133 (um milhão, quatrocentos e nove mil, cento e trinta e três reais); Despesas recuperadas no valor de R\$ 586.144 (quinhentos e oitenta e seis mil, cento e quarenta e quatro reais); e Outras rendas no valor de R\$ 2.655.734 (dois milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil, setecentos e trinta e quatro reais).